

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DE MONSERRATE EM ANO JUBILAR 400 ANOS DA SUA EREÇÃO

Hoje, dia 23 de janeiro de 2021, a Paróquia de Nossa Senhora de Monserrate, celebra 400 anos da sua ereção. Trata-se de uma data a comemorar, como um Ano Jubilar, ao longo de 2021. Um Jubileu é sempre uma ocasião de graça e de bênçãos, onde não só se faz memória, mas também se potencializa o futuro.

Neste percurso, além da Padroeira, Nossa Senhora de Monserrate, uma outra figura é referência, estímulo e exemplo a seguir: São Bartolomeu dos Mártires. Não pelo simples facto da igreja paroquial albergar o seu túmulo, mas porque interpela como homem de fé, de Igreja, na cultura do seu tempo, e é portador incansável de uma bela notícia, geradora de vida e beleza: o Evangelho.

1. Ano Jubilar da ereção da Paróquia

A Paróquia de Nossa Senhora de Monserrate foi ereta pelo Arcebispo de Braga, D. Afonso Furtado de Mendonça (1561-1630) em 23 de janeiro de 1621, até então filial da Colegiada de Santa Maria Maior. A igreja paroquial, dedicada a Nossa Senhora de Monserrate, foi a igreja edificada no Largo 9 de Abril¹. Na ocasião, tratava-se de uma construção recente, construída de raiz fora das muralhas (1601).

O porquê de Monserrate deve-se ao facto de, com o desenvolvimento e a prosperidade da Vila de Viana da Foz do Lima – região com fortes ligações à Catalunha –, durante os séculos XV e XVI, também se incentivou a devoção à Virgem de Monserrate. Em 1590, mercadores vianenses mandaram esculpir uma imagem de Nossa Senhora inspirada na que se venera na Catalunha e instituíram a respetiva Irmandade. Uma década depois, os confrades decidiram iniciar a edificação de um templo próprio (1601), erigido em sede da nova paróquia (1621).

Por esta ocasião já existia no território da paróquia o Convento dos Padres Pregadores, Dominicanos, e a sua igreja de Santa Cruz (1577), mandado construir por D. Frei Bartolomeu dos Mártires. Esta proximidade cronológica leva-nos a intuir que a paróquia já existia no coração do Santo arcebispo.

¹ Maria Augusta Eça d'ALPUIM, "Transferência da Paróquia de Nossa Senhora de Monserrate", in *Cadernos Vianenses*, Tomo VI (1981) p. 79.

Com base num manuscrito elaborado por Mons. Daniel Machado², transcrevemos a cronologia dos priores da Paróquia de Nossa Senhora de Monserrate, desde a sua ereção até aos dias de hoje:

- 1º - Padre Manuel de Siqueiros – 1621;
- 2º - Padre Manuel de Mariz Pereira – 1622 – 1626;
- 3º - Padre Agostinho Maciel Tourinho – 1626 – 1653;
- 4º - Cónego Prior António Dantas – 1653 – 1662;
- 5º - Cónego Prior José Bezerra de Aguiar – outubro de 1662 a novembro de 1678;
- 6º - Vigário Padre Gabriel de Matos Freire – novembro de 1678 a 1688;
- 7º - Cónego Prior Domingos da Costa – 1688 – 1719;
- 8º - Cura Padre Luís Eusébio Amorim – março de 1719 a 1722;
- 9º - Vigário Padre António José de S. Pedro – maio de 1722 a 1751;
- 10º - Cónego Prior João d’Alpuim de Lima – outubro de 1751 a 1770;
- 11º - Cura Padre Ascêncio Lourenço – julho de 1770 a 1779;
- 12º - Cónego Prior António Pires Campos – maio de 1779 a 1781;
- 13º - Cónego Prior António Manuel Costa Melo – julho de 1781 a 1799;
- 14º - Cónego Prior José Manuel Cerqueira e Melo – abril de 1799 a 1828;
- 15º - Cónego Prior Francisco Pedro de Araújo Lima – 1828 – 1851;
- 16º - Cónego Prior Inocêncio Lima de Araújo – 1851 – 1864;
- 17º - Padre Bento Martins Direito e Santos – 1864 – 1872;
- 18º - Padre José Maria de Barros (interino) -1872 – 1873;
- 19º - Frei José de S. Tomé – 1873. Frade egresso Dominicano que, após a extinção das Ordens Religiosas no Convento de S. Domingos, passou a pároco de Monserrate;
- 20º - Prior José Maria de Barros – 1873 – novembro de 1901. Em 1882 passou a ser designado como Cónego Prior; em 1900 foi elevado ao título de Monsenhor Protonotário Apostólico;
- 21º - Padre António Rodrigues Barreiros Viana – novembro de 1901 a janeiro de 1905;
- 22º - Padre Manuel José Esteves (interino) – janeiro de 1905;
- 23º - Cónego Prior Francisco Ribeiro da Lage – julho de 1905 a julho de 1906;
- 24º - Padre Januário Lopes Gonçalves Viana – julho de 1906 a outubro de 1907;
- 25º - Padre José Mendes de Abreu Júnior - outubro de 1907 a 1921. Emigrou para o Brasil;
- 26º - Cónego Abade João Manuel Alves (interino) – maio de 1921;
- 27º - Cónego Prior Domingos Augusto Gonçalves Borlido – 30 junho 1921 a 21 novembro 1946 (data de falecimento);
- 28º - Padre Daniel José Machado – 30 novembro 1946 (posse em 8 de dezembro) a 7 fevereiro 1978 (data de falecimento). Foi elevado ao título de Monsenhor, Vigário episcopal do Arcebispo de Braga e nomeado 1º Vigário Geral da Diocese de Viana do Castelo, criada a 3 novembro 1977;
- 29º - Padre Fernando Marques de Oliveira – 12 de agosto de 1978 a 10 de fevereiro de 1979;
- 30º - Padre Sebastião Pires Ferreira – 10 de fevereiro de 1979 a 21 de agosto de 1986. Elevado ao título de Monsenhor e é o Vigário Geral da Diocese.
- 31º - Padre Armando de Jesus Esteves Rodrigues – 21 de agosto de 1986 a 20 de julho de 2012.
- 32º - Padre Vasco António da Cruz Gonçalves – nomeado em 23 de julho de 2012 (posse em 23 de março de 2013). É Vigário Episcopal da Evangelização, Doutrina da Fé e Catequese e Chefe de Gabinete do Bispo Diocesano.

² O manuscrito está na posse do seu sobrinho, José Machado, a quem agradecemos a gentileza.

2. Transferência da sede de paróquia para a igreja de Sta Cruz

Volvidos dois séculos, com o objetivo de construir “um excelente campo fronteiriço aos Quartéis Militares, para o exercício da tropa”, o Governador Civil de Viana do Castelo, em 12 de novembro de 1835, pediu autorização para transferir a sede de paróquia para a igreja de Santa Cruz e demolir a igreja de Monserrate, alegando que esta estava muito deteriorada. Foi a portaria de 1936, a 20 de abril, que decretou a transferência da sede de paróquia para a igreja do Convento de Santa Cruz (S. Domingos), extinto em 1834³.

A primeira coisa a ser transferida foi a pia batismal, no dia 5 de julho de 1836, e o recheio da igreja no dia 10 do mesmo mês⁴. A transferência da pia batismal não foi ocasional, porque esta não é um mero recheio, como pode ser um altar em talha. Não existe igreja paroquial sem um batistério, dentro ou fora da igreja. Nas nossas igrejas, geralmente, o batistério encontra-se à entrada, porque aquele que entra na igreja tem que passar pela pia batismal. A inserção na Igreja, comunidade de fé, implica a passagem pela fonte da água viva. É por isso que, à porta das igrejas, existe uma pia com água benta: aquele que entra, toca a água com a mão e benze-se, reconhecendo a sua condição de batizado, de ungido de Deus.

A igreja de Monserrate só foi demolida 80 anos depois, em 1916⁵, naturalmente contra a vontade do povo.

3. A Paróquia entre a memória e o futuro

Num mundo em mudança e com diversas perspetivas sobre a vida e como viver, o Ano Jubilar pode marcar uma nova fase na vida da Paróquia e permitir colher novas oportunidades culturais e sociais, mas também de evangelização. Afinal, evangelizar é a grande missão da Igreja: ajudar as pessoas a entenderem que acreditar e encontrar-se com Jesus Cristo dá um outro sentido às suas vidas.

a) A padroeira, Nossa Senhora de Monserrate

³ Cf. Maria Augusta Eça d'ALPUIM, *a.c.*, p. 79.

⁴ Cf. *Ibidem*, p. 80.

⁵ Francisco José Carneiro FERNANDES, “Igreja e Convento de S. Domingos”, in *Cadernos Vianenses*, Tomo VII (1983) p. 73.

A invocação é originária da Catalunha, da região de Mont Serrat (montes serrados), onde, segundo a tradição, a imagem da Virgem foi encontrada no século IX, difundindo-se a devoção por toda a Espanha e regiões vizinhas. De Portugal, foi levada para o Brasil e terras do Oriente.

A devoção à Senhora de Monserrate manteve-se viva na cidade de Viana do Castelo, associada de modo particular às festividades marítimas. Na iconografia portuguesa, a Virgem de Monserrate é representada em trono com o Menino Jesus no braço esquerdo, um cetro de rainha na mão direita, e dois Anjos serrando o monte – alusão à origem catalã desta invocação.

Uma vez que não foi legado um dia para celebrar a Padroeira, escolheu-se a data da fundação, dia 23 de janeiro. E no fim-de-semana mais próximo celebra-se a *Festa da Paróquia*, na qual toda a comunidade, grupos e movimentos, se congrega para celebrar e conviver.

b) S. Bartolomeu dos Mártires, o grande tesouro da Paróquia

O grande tesouro que guarda a Paróquia de Monserrate é, sem dúvida, o túmulo de São Bartolomeu dos Mártires, contíguo ao altar-mor da igreja de Santa Cruz (S. Domingos) e que foi mandado edificar em 1607, por D. Jorge de Ataíde, Bispo de Viseu. Sobre o túmulo encontra-se o epitáfio, o retrato do Santo Arcebispo, de António Maciel (1609), e, no frontão, as armas com o lema.

Bartolomeu Fernandes nasceu em Lisboa em 1514. Em 1528, ingressou na Ordem dos Pregadores (Dominicanos), tomando o nome de Mártires, em memória da paróquia de Baptismo. Em 1559, foi consagrado Arcebispo Primaz de Braga, tendo como lema *Ardere et lucere: nolite conformari huic saeculo* (Arder e iluminar: não vos conformeis com este mundo). Entre 1561 e 1563, participou ativamente no Concílio de Trento, empenhando-se depois, arduamente, na prossecução das reformas tridentinas e no cuidado e assistência espiritual e material dos fiéis da vastíssima diocese. Mestre insigne de cultura e espiritualidade, foi particularmente solícito na orientação e formação do clero. Em 1582, renunciou ao arcebispado e recolheu-se ao convento dominicano da Santa Cruz, por ele fundado em Viana do Castelo. Foi apelidado pelos Vianenses, especialmente pela gente do mar, como o Arcebispo Santo, Pai dos Pobres e dos

Enfermos. Faleceu em 16 de julho de 1590 com fama de santidade. Foi sepultado na capela-mor da igreja do seu amado convento.

O Papa Gregório XVI declarou-o venerável, em 23 de março de 1845; S. João Paulo II beatificou-o, em 4 novembro de 2001 e o Papa Francisco canonizou-o, por decreto de 5 de julho de 2019. No dia 10 de novembro celebrou-se, na Sé de Braga, a cerimónia de proclamação solene da canonização e no dia anterior, 9 de novembro, uma vigília de ação de graças, na igreja de S. Domingos.

A canonização foi uma grande graça para a Igreja portuguesa, mas com um sabor particularmente especial para Viana do Castelo e a paróquia que guarda o seu túmulo e se prepara para celebrar o 400º aniversário de ereção.

Nesta ocasião jubilar, é intenção da Paróquia, com colaboração da autarquia municipal preparar uma *Sala Museu* dedicada a S. Bartolomeu dos Mártires que, iconograficamente, é representado com o hábito dominicano, a cruz arquiépiscopal, o crucifixo, a mitra e o báculo. A festa litúrgica celebra-se a 18 de julho.

c. Convento de Santa Cruz (S. Domingos) e a sua igreja renascentista

Há 184 anos que a igreja paroquial da Paróquia de Nossa Senhora de Monserrate é a igreja do Convento de Santa Cruz (S. Domingos). Trata-se do espaço onde a Igreja viva, comunidade de fé, se reúne para celebrar; é, sem dúvida, um local de peregrinação e de oração eleito por tantos; mas é também um dos mais maravilhosos monumentos da cidade, apreciado e visitado pela sua arquitetura e arte barroca, com destaque para o altar de Nossa Senhora do Rosário, rococó de André Soares .

A Paróquia, em parceria com a Câmara Municipal de Viana do Castelo e a Direção Geral da Cultura – Norte, vai delineando um percurso de restauro e requalificação de todo o imóvel (igreja e convento). Terminou, recentemente, o restauro da original fachada retabular, do mestre João Lopes-o-Moço (1576), que contrasta com a simplicidade do conjunto. Do lado esquerdo do pórtico principal, ergue-se a torre sineira, setecentista. Na cabeceira da igreja, destacam-se os grandes torreões cilíndricos, outrora marcos da navegação costeira. No antigo convento, com possantes contrafortes nas fachadas laterais, assinala-se a janela da cela de São Bartolomeu dos Mártires, com brasão e inscrição. O interior da igreja é espaçoso e de grande riqueza em talha dourada, assim como as amplas capelas laterais intercomunicantes.

O restauro da fachada é, sem dúvida, um marco no processo de requalificação de toda a igreja. A todo este processo, acresce o facto de, recentemente, a igreja de S. Domingos integrar um projeto de qualificação de um conjunto de igrejas retabulares no Norte de Portugal e Galiza.

Todo esta riqueza (túmulo, fachada retabular, igreja renascentista com talha barroca) faz da igreja de Santa Cruz (S. Domingos) o templo mais imponente e sublime, não só da cidade de Viana do Castelo, mas também de todo o distrito ou diocese. À centralidade arquitetónica adicionamos a religiosa, pelo fato de acolher o túmulo de S. Bartolomeu dos Mártires, alimentando, assim, o desejo de pedir Roma o título de Basílica Menor.

O Ano Jubilar é uma ocasião de ação de graças ao Senhor pela comunidade de fé que foi e é a Paróquia de Nossa Senhora de Monserrate, ao longo de quatro séculos. Agradecemos, programado e fazendo. Contudo, como diz o Salmo 126, «*Se o Senhor não edificar a casa, / em vão trabalham os que a constroem*».